



NOTÍCIAS DA FAMVIN

O BOLETIM INFORMATIVO DA FAMÍLIA VICENTINA



NESTA EDIÇÃO:

Reflexão da Semana Santa

PÁGINA 2

MINUKIDS... Quando o pequeno se torna missão

PÁGINA 9

Oração Comunitária para a Semana Santa

PÁGINA 5

Perfil do país: Escócia

PÁGINA 11

Intenção Diária da Família Vicentina

PÁGINA 7

O Ressurgimento Espiritual da Geração Z

PÁGINA 14

Perguntas e Respostas

PÁGINA 8

X Reunião FAVILA

PÁGINA 19

Relíquia de São Vicente de Paulo, Barra, Hébridas Exteriores, Escócia

Da Comissão de Comunicação da Família Vicentina

Convidamos você a nos enviar por e-mail suas notícias de eventos, projetos, sucessos, fotos ou pequenos vídeos (para Famvin.org) que ilustrem seu trabalho. Também aceitamos cartas para o editor.

PARA ENTRAR EM CONTATO CONOSCO OU ENVIAR MATERIAL EDITORIAL, ENVIE UM E-MAIL PARA: NEWS@FAMVIN.ORG

NO CORAÇÃO DA SEMANA SANTA: UMA MEDITAÇÃO VICENTINA SOBRE MORRER PARA NÓS MESMOS PELA VIDA DOS POBRES

POR JAVIER F. CHENTO

A Semana Santa nos conduz, mais uma vez, ao mistério mais profundo da nossa fé: o amor infinito de Deus revelado na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Contemplamos o Salvador que “amou os seus que estavam no mundo, e os amou até o fim” (João 13,1). Nestes dias sagrados, o Evangelho se torna um drama vivo no qual Jesus oferece não apenas as suas palavras, mas todo o seu ser. Ele trilha o caminho da doação de si, da humildade, da solidariedade radical com o sofrimento humano. E, porque Ele percorre este caminho, o nosso mundo recebe a redenção: real, custosa e transformadora.

Para aqueles formados pelo carisma vicentino do serviço aos mais vulneráveis, a Semana Santa nunca é uma comemoração abstrata. É um convite. O amor sacrificial de Cristo torna-se a bússola da nossa vocação; a sua paixão torna-se a lente através da qual compreendemos a nossa missão; E a sua ressurreição torna-se a fonte da nossa esperança enquanto acompanhamos os pobres na sua luta por dignidade, justiça e integridade espiritual.

A Semana Santa não se resume ao que Jesus fez há muito tempo. Trata-se do que Ele continua a fazer em nós, através de nós e ao nosso redor. Trata-se de como nós, como discípulos que buscamos seguir o Seu caminho de compaixão, permitimos que o Seu amor molde as nossas decisões e que a Sua presença seja reconhecida naqueles que sofrem hoje. Trata-se de como entramos no mistério da Sua morte, não de uma forma mórbida, mas na morte espiritual que nos liberta para viver para os outros.

Esta meditação explora como o amor altruísta de Cristo nos chama à nossa própria maneira de morrer, para que os mais vulneráveis possam ressuscitar para uma vida renovada. É uma reflexão



sobre como o serviço aos pobres nos permite encontrar o Cristo crucificado, ainda presente no nosso mundo, e como o Mistério Pascal — a morte e ressurreição de Cristo — é o fundamento da nossa esperança de que o amor pode transformar todas as coisas.

1. A Doação Total de Cristo: Amor Incondicional

Quando contemplamos Jesus durante a Semana Santa, não encontramos sofrimento passivo, mas **amor ativo, intencional e altruísta**. Cristo não apenas suporta os eventos de sua Paixão, mas os abraça livremente.

Ele se ajoelha para lavar os pés dos discípulos, revelando que o amor deve sempre assumir a forma de serviço. Ele parte o pão, oferecendo seu corpo como alimento para aqueles a quem ama. Ele ora no Getsêmani, entregando-se ao Pai para que a humanidade seja salva. Ele abre não apenas as mãos aos pregos, mas também o coração ao mundo.

Sua entrega não é fraqueza. É força, amor levado à sua mais alta expressão. Jesus escolhe se entregar completamente: “Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por minha própria

vontade” (João 10,18). O sofrimento dá origem a uma nova visão de vida moldada pela total confiança em Deus. Para os discípulos vicentinos, este é o ponto de partida da nossa espiritualidade. O nosso serviço aos pobres não é filantropia, nem apenas ativismo, nem mera bondade humana. É, antes de tudo, uma resposta ao amor de Cristo. Servimos porque fomos amados por Aquele que deu tudo. E porque o seu amor é infinito, o nosso chamado é imitá-lo — não perfeitamente, mas de todo o coração.

A Semana Santa revela a magnitude do dom de Cristo, e nessa revelação reside o nosso chamado:

- Se Cristo dá tudo, então somos convidados a dar-nos também.
- Se Cristo se inclina para lavar os pés, então devemos nos inclinar para levantar os esquecidos.
- Se Cristo abraça a cruz, então somos convidados a abraçar os sacrifícios que o amor exige.

A esperança da Semana Santa é que Cristo não nos pede para dar o que Ele já não deu. É-nos pedido apenas que o sigamos, passo a passo, no caminho do amor.

continua na p. 3

Reflexão da Semana Santa, continuação da p. 2

2. “Morrer para Nós Mesmos”: O Significado do Amor Sacrificial Hoje

Jesus fala de um grão de trigo que precisa cair na terra e morrer para dar fruto (João 12,24). Essa imagem captura a essência do discipulado cristão:

precisamos nos desapegar de nós mesmos para que uma nova vida possa florescer.

O que significa “morrer para nós mesmos” em um sentido vicentino?

- Não significa negligência pessoal ou a negação da dignidade que Deus nos deu.
- Não significa permitir que outros nos explorem ou desculpar a injustiça.
- Não significa extinguir nossos dons, personalidade ou limites humanos.

Em vez disso, significa algo corajoso e profundamente libertador:

- **Morrer para a indiferença**, para que nos tornemos atentos ao sofrimento que nos cerca.
- **Morrer para o conforto**, para que possamos entrar nos lugares desconfortáveis onde os pobres vivem, lutam e esperam por esperança.
- **Morrer para o egocentrismo**, para que o amor pelos outros — e não a preferência pessoal — molde nossas decisões.
- **Morrer para o preconceito e o julgamento**, para que possamos encontrar os pobres como irmãos e irmãs, e não como problemas a serem resolvidos.
- **Morrer para o medo**, para que possamos agir com a compaixão ousada do Evangelho.
- **Morrer para o desespero**, para que possamos nos agarrar à esperança quando as feridas do mundo parecerem insuportáveis.

A morte espiritual não é um fim, mas um caminho para uma vida mais profunda. Sempre que renunciamos ao egoísmo, ao orgulho ou à complacência, abrimos espaço para que o amor de Cristo cresça dentro de nós. Nossas vidas se tornam mais transparentes à ação de Deus; nossos corações se



tornam mais abertos aos outros; nossas mãos se tornam mais disponíveis para servir.

Esse tipo de morte não é heroico em um sentido dramático. Acontece silenciosamente, diariamente, nas pequenas decisões de amor — decisões que muitas vezes passam despercebidas, mas que produzem frutos enormes no Reino de Deus.

A Semana Santa nos ensina que o amor exige sacrifício. Mas também nos ensina que o **sacrifício que nasce do amor dá origem à alegria**.

3. Os Pobres como Ícone Vivo de Cristo Crucificado

No coração do carisma vicentino está uma verdade simples e profunda:

Cristo está presente nos pobres.

Não simbolicamente.
Não metaforicamente.
Mas verdadeiramente.

Nos rostos daqueles que sofrem, encontramos o Cristo sofredor. Nas feridas dos marginalizados, tocamos as feridas de Jesus. Nos gritos dos vulneráveis, ouvimos o grito da cruz: “Tenho sede”.

Quando nos ajoelhamos ao lado de alguém que está com fome, isolado ou desesperado, estamos aos pés da cruz. Quando ajudamos os pobres a recuperar

sua dignidade, ajudamos a remover os pregos que os afligem. Quando caminhamos com eles em sua luta por justiça, participamos da obra da ressurreição.

É por isso que a missão vicentina não é opcional para um discípulo de Cristo — é parte integral. Jesus nos diz claramente que tudo o que fizermos por “um destes pequeninos” (Mateus 25,40), fazemos por Ele. Os pobres não são uma reflexão tardia do Evangelho; eles são o lugar privilegiado onde Cristo se revela.

Amar os pobres é amar o próprio Jesus.

Ver Cristo onde o mundo não vê

Muitas das pessoas que acompanhamos se sentem invisíveis para a sociedade. Podem se sentir esquecidas, julgadas ou descartadas. No entanto, são com elas que Cristo se identifica mais profundamente. Ele escolheu não aparecer entre os poderosos, mas entre os impotentes. Ele escolheu a pobreza, a vulnerabilidade, a injustiça e a rejeição. Ele compartilhou das mesmas condições que milhões enfrentam hoje.

A Semana Santa aprofunda essa identificação:

- Jesus é preso injustamente.
- Ele é humilhado publicamente.
- Ele é despojado de tudo.
- Ele é condenado por sistemas construídos sobre o medo e a desigualdade.
- Ele morre abandonado, incompreendido e zombado.

Quando nos deparamos com pessoas que enfrentam abandono e humilhação semelhantes hoje, a Semana Santa nos lembra: **estamos encontrando o Cristo sofredor mais uma vez**. E assim, nosso serviço se torna sacramental — um sinal exterior da presença de Deus. Servimos não porque os pobres precisam de nós, mas porque Cristo já está lá, esperando por nós.

4. O mistério pascal: esperança para um mundo que precisa de transformação

A cruz não é o final. É a porta de entrada.

Reflexão da Semana Santa, continuação da p. 3

A ressurreição revela que o amor é mais forte que o ódio, que a misericórdia é mais poderosa que a violência e que a vida vence até a morte. Não se trata de um sentimento poético, sino do fundamento da esperança cristã.

Sem a ressurreição, nosso serviço poderia parecer inútil. A injustiça do mundo parecia insuperável. A violência, a pobreza e a exclusão parecem permanentes. Mas como Cristo vive, cada pequeno ato de amor participa de uma vitória e ganha.

A ressurreição como horizonte do serviço vicenciano

Nosso trabalho junto aos pobres se fundamenta nesta convicção:

- A transformação é possível.
- A cura é possível.
- A reconciliação é possível.
- As estruturas que oprimem podem ser transformadas.
- Corações partidos podem ser restaurados.
- Comunidades podem ressurgir das cinzas do desespero.

Acreditamos nisso não porque somos idealistas, mas porque Deus agiu decisivamente por meio de Cristo. A ressurreição não é meramente um evento passado; é uma realidade presente que se desdobra em cada ato de justiça, compaixão e solidariedade.

Sempre que uma vida é resgatada, a esperança reacendida, a dignidade restaurada ou a fé renovada, a ressurreição irrompe em nosso mundo mais uma vez.

Caminhando com os pobres como pessoas de esperança pascal

Nosso compromisso com os pobres é moldado pela confiança de que o amor de Deus é maior do que qualquer dificuldade que eles enfrentem. Permanecemos ao lado deles não apenas para aliviar o sofrimento imediato, mas para acompanhá-los em um futuro repleto de promessas. Esse acompanhamento exige paciência, coragem, criatividade e uma crença inabalável em seu valor.



A Semana Santa nos ensina que Deus age por meio do que é pequeno, oculto e aparentemente derrotado. A cruz parecia um fracasso, mas se tornou o triunfo do amor. Da mesma forma, nosso trabalho pode parecer insignificante às vezes, mas a ressurreição nos assegura **que nada feito com amor jamais é em vão**.

5. Entrando na Semana Santa como Discípulos Vicentinos Hoje

Ao percorrermos a Semana Santa, somos convidados a:

Contemplar o amor de Cristo

Deixar que a humildade de Cristo nos toque profundamente. Permitir que seus gestos de serviço, sua compaixão pelos esquecidos e sua coragem para falar a verdade guiem nossos corações.

Examinar nossas vidas

Onde Cristo nos convida a morrer para nós mesmos? Onde o interesse próprio, a complacência ou o medo nos impedem de responder plenamente aos pobres?

Renovar nosso compromisso

A Semana Santa é um tempo para reafirmar nosso compromisso com a missão:

- Estar perto dos pobres.
- Defender sua dignidade.

- Compartilhar seus fardos.
- Ajudá-los a experimentar a Boa Nova de que Deus está com eles.

Ver o mundo com esperança pascal

Mesmo nas situações mais sombrias, acredite que Deus está agindo. Acredite que a transformação é possível. Acredite que o amor, quando dado livremente, pode curar feridas que nós mesmos não conseguimos.

6. Um Convite para a Semana Santa

Em última análise, a Semana Santa é um convite para imitarmos o amor altruísta de Cristo em nossas próprias circunstâncias:

Quando doamos nosso tempo generosamente — Cristo ressuscita.
Quando ouvimos os que não são ouvidos — Cristo ressuscita.
Quando defendemos os oprimidos — Cristo ressuscita.
Quando compartilhamos nossos recursos livremente — Cristo ressuscita.
Quando perdoamos, reconciliamos e construímos a paz — Cristo ressuscita.
Quando nos recusamos a abandonar os pobres — Cristo ressuscita.

A ressurreição não é apenas uma promessa para o fim dos tempos; é um modelo de como vivemos agora. E quanto mais nos envolvemos com esse modelo, mais nossas vidas se tornam um sinal de esperança para o mundo. ■

Oração Comunitária para a Semana Santa

(A seguinte oração pode ser recitada em grupo, com partes para o líder e a congregação, ou por todos juntos.)

Líder: Senhor Jesus Cristo, nesta Semana Santa, voltamos nossos orações para Ti, o Servo que se inclinou para lavar os pés, o Pastor que deu a sua vida, o Salvador que abraçou a cruz por amor ao mundo. Tu nos chamas a seguir o teu caminho de amor altruísta. Fortalece-nos, Senhor.

Todos: Torna-nos corajosos no amor, generosos no serviço, e fiéis na nossa missão para com os mais pobres e abandonados.

Líder: Senhor Jesus, Tu escolheste a solidariedade com os esquecidos, os condenados, os excluídos, os vulneráveis. Abre os nossos olhos para reconhecermos o teu rosto em todos os que sofrem hoje. Quando os encontrarmos, que possamos encontrar-Te.

Todos: Transforma os nossos corações, para que possamos servir não por obrigação, mas por um profundo amor por Ti, presente nos pobres.

Líder: Tu nos ensinas, Senhor, que a menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele não pode dar fruto. Ajuda-nos a morrer para o egoísmo, para a complacência, para a indiferença, para o medo. Que nada nos impeça de nos entregarmos completamente à tua missão.

Todos: Ensina-nos a nos render com confiança. Que o teu Espírito molde os nossos desejos, purifique as nossas intenções, e guie cada passo que dermos.

Líder: Senhor da Cruz, acompanhe todos os que carregam fardos pesados, os oprimidos pela pobreza, os feridos pela injustiça, os privados de sua dignidade, os que anseiam por esperança. Que, por meio de nossa compaixão, eles sintam a sua proximidade.

Todos: Faça-nos instrumentos de sua cura, portadores de sua misericórdia, e sinais de sua promessa de que Deus não se esquece de nenhum sofrimento.

NOTÍCIAS DA FAMVIN



Líder: Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, você venceu a morte e abriu o caminho para uma nova vida. Dê-nos a força para sermos testemunhas de sua ressurreição em tudo o que fizermos.

Todos: Que o nosso serviço leve esperança onde há desespero, luz onde há trevas, e alegria onde há tristeza. Que o poder do seu amor transforme nossas comunidades e nosso mundo.

Líder: Senhor Jesus, diante do mistério de sua Paixão, sua morte, e sua Ressurreição, renove nossa vocação vicentina. Torna-nos corajosos na caridade, firmes na justiça, e alegres na missão do Evangelho.

Todos: Colocamos nossas vidas em tuas mãos. Envia-nos aos pobres com corações renovados, com amor generoso, e com uma esperança que jamais se esvai. Que o teu Mistério Pascal se manifeste em nós e através de nós, hoje e para sempre. **Amém.** ■


famvin
Communications Team
Équipe de communication
Equipo de comunicaciones



ORAÇÃO MEDITATIVA PARA CADA DIA DO TRÍDUO PASCAL

QUINTA-FEIRA SANTA: “NO CENÁCULO DO AMOR”

Senhor Jesus, nesta noite santa, entramos no sereno cenáculo onde reuniste os teus amigos e revelaste a profundidade do teu amor. Ao nos aproximarmos, ajuda-nos a sentir o calor daquela mesa, a humildade dos teus gestos e a ternura do teu olhar. Nesta noite, mostras-nos que o amor não é uma ideia, mas ação, doação de si, um dom derramado.

Ajoelha-te diante dos teus discípulos, as tuas mãos tocando o pó da terra, e lavas mais do que apenas a sujeira dos seus pés. Lavas o seu orgulho, a sua presunção e a ilusão de que a grandeza provém do poder. Ensina-nos, Senhor, a ajoelharmo-nos contigo diante dos pobres, dos esquecidos, dos feridos e até mesmo diante daqueles que nos fizeram mal. Dá-nos a coragem de servir quando é inconveniente, de amar quando é difícil e de nos doarmos sem esperar nada em troca.

À mesa, Tu partiste o pão e pronuncias palavras que ressoam por toda a eternidade: “Este é o meu corpo... este é o meu sangue”. Tu te tornas o nosso alimento, não apenas para nos fortalecer para a jornada, mas para unir a Tua vida à nossa. Transforma-nos por meio deste mistério de amor, para que, ao Te recebermos, também nós possamos nos tornar pão partido para o mundo, vinho derramado em misericórdia.

Esta noite, Senhor, lembramos a solidão que carregaste em Teu coração, sabendo que a traição estava próxima, sabendo que Teus amigos mais íntimos fugiriam. Quando nos sentirmos abandonados ou incompreendidos, ajuda-nos a unir a nossa dor à Tua. Quando Te falharmos, ajuda-nos a retornar com humildade e confiança, certos de que o Teu amor nos acolhe sempre.

Guia-nos ao silêncio do Getsêmani. Ensina-nos a rezar contigo no... mas o teu”, mesmo quando nossos corações tremem. E enquanto velamos contigo, aprofunda nossa gratidão por meio de um amor que se dobra, se quebra e permanece fiel até o fim.

**Permanece conosco, Senhor Jesus, e
faze-nos fiéis companheiros do teu
Coração. Amém.**

SEXTA-FEIRA SANTA: “AOS PÉS DA CRUZ”

Senhor Jesus, neste dia solene, comparecemos diante da tua cruz. O céu está escuro, a terra treme e toda a criação parece prender a respiração enquanto o Amor é transpassado. Ajuda-nos a contemplar-te com atenção silenciosa, deixando que o mistério do teu sacrifício nos mova à admiração, à tristeza, à gratidão e à transformação.

Estendes os teus braços suficientemente amplos para abraçar todas as histórias humanas: nossos pecados, nossas feridas, nossa solidão, nossos medos. Nada é pesado demais para tu possas carregar. Nada está tão quebrado que não possas redimir. Nesta Cruz, revelas uma verdade tão radical que mal conseguimos compreender: que Deus escolhe salvar não esmagando seus inimigos, mas absorvendo a violência com misericórdia, o ódio com perdão, o pecado com compaixão divina.

Senhor, enquanto teu corpo permanece entre o céu e a terra, ajuda-nos a compreender a profundidade da tua entrega. Tu amaste até o fim, através do escárnio, do abandono, da traição e da tortura. Ensina-nos a amar com perseverança, sem amargura, sem calcular o preço. Ensina-nos a perdoar, mesmo quando nossos corações resistem. Ensina-nos a confiar no Pai, mesmo quando o caminho está oculto.

Estamos com Maria, tua Mãe, cujo silêncio corajoso penetra nossas almas. Estamos com o discípulo amado, aprendendo o que significa permanecer fiel quando toda a esperança parece perdida. Estamos com o ladrão arrependido, descobrindo que mesmo nos últimos momentos...

Nos dá momentos de vida, a tua misericórdia nos acolhe e protege em casa.

Hoje, Senhor, levamos a tua cruz a todos os que sofrem: os oprimidos, os aflitos, os angustiados, os solitários, aqueles cujos corpos ou espíritos estão feridos. Que a tua doença de Chagas se torne um refúgio para eles. Que o teu último suspiro traga paz a todos os lugares de desespero.



Agora veneraremos a tua Cruz, que nunca perde o seu significado: não é um instrumento de morte, mas uma árvore da vida; não é um sinal de derrota, mas o trono onde reinas em amor. Que o teu sacrifício nos aproxime de ti e torne os nossos corações mais semelhantes ao teu.

**Senhor crucificado, estende-nos a tua
misericórdia e ensina-nos a amar como
tu amaste. Amém.**

SÁBADO SANTO: “NO SILÊNCIO DO TÚMULO”

Senhor Jesus, neste dia de sagrado silêncio, esperamos com o coração dolorido. O mundo parece suspenso entre o amor e a esperança, entre o que foi perdido e o que foi prometido. O teu corpo repousa no túmulo, envolto em silêncio, envolto em mistério. Ensina-nos a entrar neste lugar de paz com reverência e confiança.

O Sábado Santo é o dia em que nos ensinas a esperar. Esperamos quando não entendemos. Esperamos quando as orações parecem não ser atendidas. Esperamos quando a vida parece escura, confusa ou vazia. Nessa espera, pois não estás ausente. Desces às profundezas, aos lugares de escuridão e fragilidade humana, e ali ergues uma luz que nenhuma escuridão pode extinguir.

Senhor, ajuda-nos a responder com serenidade às perguntas que não têm respostas imediatas. Ajuda-nos a renunciar à necessidade de controlar, prever e compreender. Purifica os nossos corações de tudo o que nos impede de confiar plenamente em Ti. Na quietude deste dia, ajuda-nos a sentir a pulsação silenciosa da esperança que emerge das profundezas, suave, lenta e fiel.

continua na p. 7

Tríduo Pascal, continuação da p. 6

Lembramos de todos aqueles que se sentem soterrados pela dor, pelo desespero ou pela vergonha. Que eles saibam que Tu estás perto. Lembramos daqueles cuja fé esfriou ou se fragilizou. Reaviva neles a chama da saudade de Ti. Lembramos daqueles que aguardam cura, reconciliação ou paz. Mantém-nos perto, protegidos pela Tua promessa.

Enquanto vigiamos com Maria e os discípulos, enche-nos de esperança expectante. Teu silêncio não é vazio, mas preparação. Teu repouso não é derrota, mas o limiar da vitória. Mesmo quando vemos apenas pedra e escuridão, Tu já estás agindo, rompendo a prisão da morte.

Senhor do túmulo silencioso, ensina nossos corações inquietos a confiar em Ti e prepara-nos para a alegria que está por vir. Amém.

DOMINGO DE PÁSCOA: “RESSUSCITA EM NÓS, SENHOR RESSUSCITADO.”

Senhor Jesus Ressuscitado, nesta manhã radiante, regozijamo-nos com toda a criação. A pedra foi removida, o túmulo está vazio e a esperança brota como a luz da aurora. A morte perdeu seu poder, o medo perdeu sua influência e o mundo foi transformado para sempre porque Tu vives.

Que a alegria da Tua ressurreição inunde nossos corações, não como uma emoção passageira, mas como a profunda certeza de que nenhuma escuridão é definitiva, nenhuma dor é em vão e nenhum pecado está além da Tua misericórdia. Tu saíste do túmulo não apenas para mostrar a Tua glória, mas para nos encontrar — temerosos, inquisitivos, hesitantes — e nos dizer as mesmas palavras que nos disseste há muito tempo: “Não tenham medo”.

Senhor, caminha conosco como caminhasse com Maria Madalena, chamando-a pelo nome, despertando sua esperança. Caminha Assim como caminhasse com os discípulos na estrada, abrindo as Escrituras e inflamando nossos corações, caminha conosco como apareceste no cenáculo, trazendo paz às almas aflitas.

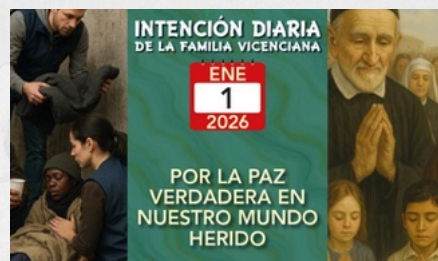
Que a tua ressurreição alivie os fardos que carregamos: dor, culpa, exaustão ou preocupação. Que a tua luz penetre cada sombra dentro de nós. Restaura o que está quebrado, cura o que sangra e traz nova vida onde pensávamos ser impossível.

Senhor ressuscitado, faze-nos testemunhas da esperança. Dá-nos coragem para proclamar a tua vida através da nossa compaixão, da nossa generosidade, do nosso perdão e da nossa fé inabalável. Ajuda-nos a reconhecer-te nos pobres, nos que sofrem e nos esquecidos. Que as nossas vidas reflitam a verdade que celebramos hoje: que o amor é mais forte que a morte, mais forte que o pecado, mais forte que o medo.

Enche os nossos lares, as nossas comunidades e o nosso mundo com a paz que só tu podes dar. Que a alegria da Páscoa crie raízes em nós e transborde para todos os cantos das nossas vidas.

Cristo Ressuscitado, deixa a tua luz brilhar em nós e faze-nos pessoas da Ressurreição. Amém. ■

UM MOMENTO DIÁRIO DE ORAÇÃO QUE UNE A FAMÍLIA VICENTINA EM TODO O MUNDO



Desde 1º de janeiro de 2026, uma nova iniciativa começou a se enraizar de maneira simples e constante em toda a Família Vicentina: a **Intenção Diária de Oração da Família Vicentina**, publicada todos os dias em famvin.org. Esta proposta convida todos os membros, ramos e amigos da Família Vicentina a parar, orar e caminhar juntos. Em um mundo marcado pela pressa e pela fragmentação, orar juntos torna-se um gesto simples, mas profundamente significativo, capaz de unir nossos corações e impulsionar nossas mãos para uma maior colaboração, serviço e esperança compartilhada.

A intenção diária é muito mais do que um texto para ler: é um convite à

comunhão. Dedicando apenas **cinco minutos por dia**, cada pessoa pode se unir a uma rede vicentina global que reza pela mesma intenção, no mesmo dia, com o mesmo espírito. Este pequeno gesto diário fortalece nosso senso de pertencimento e nos lembra que não estamos sozinhos na missão de servir a Cristo nas pessoas pobres e marginalizadas.

No momento, a Intenção Diária de Oração é publicada **em espanhol e inglês**, com o desejo de poder ampliar em breve esses idiomas e assim alcançar um número ainda maior de pessoas e culturas dentro da Família Vicentina.

ONDE ENCONTRAR A INTENÇÃO DIÁRIA

Em espanhol:

<https://famvin.org/es/category/series/intencion-diaria-de-la-familia-vicenciana/>

Em inglês:

<https://famvin.org/en/category/series/the-vicentian-family-daily-intention/>

Receba-a por e-mail

Todas as pessoas inscritas no e-mail diário da famvin recebem automaticamente a intenção em seu e-mail.

Se ainda não está inscrito no nosso e-mail diário, pode fazê-lo preenchendo o formulário que encontrará aqui:

Em espanhol: clicando em “**Suscribirse**” no menu principal de <https://famvin.org/es/>

Em inglês: clicando em “**Subscribe**” no menu principal de <https://famvin.org/en/>

Siga-a também no Instagram

A intenção diária de oração também é publicada no Instagram e em outras redes sociais: https://www.instagram.com/the_famvin_network/

Nós o encorajamos a reservar cinco minutos todos os dias para rezar cada intenção e se unir conscientemente à Família Vicentina em todo o mundo. É um compromisso pequeno, mas com um impacto profundo: uma única oração, uma única família, uma missão compartilhada. ■

PERGUNTAS E RESPOSTAS

CONHEÇA A IRMÃ ELLEN MARIE HAGAR, F.C., DIRETORA EXECUTIVA DO ESCRITÓRIO DA FAMÍLIA VICENTINA.

P. Para começar, você poderia se apresentar brevemente e compartilhar um pouco sobre sua trajetória pessoal e vocacional dentro da Família Vicentina?

R. Meu nome é Irmã Ellen Marie Hagar e sou Filha da Caridade há cinquenta anos, servindo nos ministérios da educação, liderança e catequese. Entrei para o Escritório da Família Vicentina em julho de 2024. Cresci em um lar onde meus pais priorizavam nossa participação na Igreja e frequentei escolas católicas durante toda a minha vida. No ensino médio, fui educada pelas Filhas da Caridade. Durante esses anos, tive a oportunidade de viajar para a Rue du Bac com as Filhas da Caridade e algumas colegas de escola, e foi lá que comecei a pensar seriamente em me unir às Filhas da Caridade. Entrei para as Filhas da Caridade com o simples desejo de servir aos pobres e com uma profunda sede de conhecer Jesus e o coração do Evangelho de uma forma mais intensa. Ao longo dos anos, a graça de estar perto das pessoas pobres fortaleceu minha vocação. Quanto mais me aprofundo no carisma vicentino, mais aprendo com aqueles que me mostram o rosto de Cristo e me ensinam o verdadeiro coração da mensagem evangélica.

P. Agora você começa seu serviço como Diretora Executiva do Escritório da Família Vicentina em nível mundial. Com que espírito e expectativas você assume esta nova missão?

R. Abordo este serviço com uma confiança tranquila e serena em Deus, porque sei que foi Deus quem me conduziu ao Escritório da Família Vicentina. Não era algo que eu jamais teria imaginado. Além disso, vi sinais muito claros de Deus que me confirmaram que este era o lugar onde eu deveria estar. Dito isto, chego com um espírito muito humilde, porque não tenho experiência internacional. Confio que poderei trabalhar com muitas pessoas e em muitos níveis dentro da Família Vicentina para potencializar os pontos fortes da Família Vicentina.



Assumo este cargo de todo o coração, porque construir relacionamentos com as pessoas e avançar juntos me inspira profundamente.

P. A partir de sua experiência, como você descreveria a realidade atual da Família Vicentina no mundo e qual você considera ser sua maior força neste momento da história?

R. Sem dúvida, o carisma vicentino, que vem sendo renovado há mais de 400 anos, é a maior força da Família Vicentina. Seu serviço criativo e compassivo aos pobres e marginalizados tem um forte impacto global e uma presença muito ampla. Além disso, o carisma continua se expressando de formas novas e diversas, mas com a mesma paixão por aqueles que sofrem e a mesma confiança na providência e no amor de Deus. O desafio da Família Vicentina nestes tempos é integrar adequadamente a identidade e a devoção de cada ramo entre si, de modo que o impacto do carisma anime os corações de todos nós neste contexto eclesial e global.

P. Olhando para o futuro, quais são suas principais esperanças e sonhos para a Família Vicentina nos próximos anos?

R. Minha maior esperança para a Família Vicentina é que os líderes do Conselho Executivo da Família Vicentina e os membros do Escritório da Família Vicentina trabalhem em estreita colaboração com as estruturas da Família Vicentina para promover uma colaboração mais forte entre os diferentes ramos da Família Vicentina, que sirva melhor àqueles que precisam, revitalize os membros da Família e atraia outros para um estilo de vida vicentino. Isso exigirá ações concretas que melhorem a comunicação, fortaleçam nossas relações e nos unam em unidade de coração e espírito. Espero também que possamos criar um comitê de projeção que permita à Família responder de maneira criativa aos sinais dos tempos e suas implicações

futuras, permanecendo ao mesmo tempo enraizados em nossa espiritualidade e em nosso carisma. Os membros desse comitê nos ajudariam a acompanhar os ramos que estão passando por processos de transformação significativa. Da mesma forma, promoveriam a participação dos leigos na liderança como uma dimensão fundamental da Família.

P. O que você espera e deseja dos diferentes ramos da Família Vicentina para que nosso caminho compartilhado seja verdadeiramente fecundo e fiel ao carisma de São Vicente de Paulo?

R. Minha esperança é que possamos construir relações uns com os outros e nos colocarmos de acordo para realizar esforços que aprofundem nossa comunicação, reforcem nossa colaboração e consolidem nossas estruturas de convivência como uma Família que recebeu o dom extraordinário do carisma vicentino. Além disso, espero que, ao aprofundarmos nossos laços entre nós, nos aproximemos mais de Jesus, que deseja se aproximar de nós. A alegria de encontrar Cristo em nosso diálogo e em nosso serviço junto àqueles que lutam e sofrem é transformadora para nós. Nesses momentos, Deus se revela a nós e nos mostra o caminho.

P. Em um mundo marcado por tantos desafios sociais e humanos, qual é o papel da colaboração entre os ramos da Família Vicentina e por que ela é tão essencial para nossa missão hoje?

R. A colaboração era a alma da vida de Vicente de Paulo. Ele atraía as pessoas para o serviço aos pobres e as ajudava a ver e compreender a situação dos pobres, de modo que, através do seu envolvimento e da sua organização, se pudesse fazer muito mais por eles. Vicente tinha a graça de poder ver o sofrimento de uma única pessoa ou de uma única família e, ao mesmo tempo, o sofrimento das multidões. Espiritualmente, Vicente sentia-se impulsionado a responder aos pobres. A colaboração era o único caminho. Como Família Vicentina, tudo começa com o compartilhamento dos apelos interiores que nascem ao ver tanto a pessoa concreta quanto as multidões. Se realmente compartilharmos esses apelos espirituais com os outros, a colaboração deixará de ser uma questão a ser debatida. Será o caminho. ■

MINUKIDS... QUANDO O PEQUENO SE TORNA MISSÃO E A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL ENCONTRA UM NOVO CAMINHO

POR LILY DE LEÓN

Desde a sua criação em 2020, as Crianças Vicentinas Evangelizadoras Digitais – MINUKIDS, tornaram-se uma das iniciativas mais significativas e inovadoras da evangelização infantil contemporânea. Nascidos em Miami em pleno contexto de pandemia, surgiram como uma resposta simples e luminosa a um mundo que se fechava. O que começou como uma série de vídeos curtos para acompanhar a fé das crianças durante o confinamento transformou-se, com surpreendente naturalidade, em um movimento internacional que une espiritualidade, criatividade e tecnologia. Fundado em 18 de julho de 2020 na Casa María del Caminante, obra das Filhas da Caridade, o MINUKIDS nasceu do desejo profundo de várias famílias que buscavam recursos breves, acessíveis e espiritualmente sólidos para sustentar a vida de fé em seus lares. O nome MINU, por minuto, e KIDS, por crianças, expressa a essência do projeto: evangelizar a partir do pequeno, do breve e do autêntico, confiando que o Espírito sopra com força no que é simples.

Inspirados na espiritualidade vicentina, os MINUKIDS cresceram com a força do que nasce do Espírito. Crianças do Chile, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, Honduras, Equador, Paraguai, Porto Rico, Peru, Bolívia, Argentina e Estados Unidos se uniram progressivamente, contribuindo com diversidade cultural e ampliando o alcance do projeto. Seu crescimento orgânico permitiu que fossem reconhecidos como um ramo infantil emergente dentro da Família Vicentina, participando de encontros, celebrações litúrgicas e atividades formativas de caráter internacional. Sua proposta articulou-se em torno da criação de conteúdo digital breve, acessível e teologicamente adequado para a infância: vídeos formativos, mensagens de reflexão, participação em novenas, celebrações litúrgicas e colaborações pastorais. O formato de um minuto,



longe de ser uma limitação, tornou-se uma porta aberta para captar a atenção das crianças e plantar sementes de fé em milhares de corações.

O impacto do MINUKIDS transcendeu as métricas digitais. Lares que retomaram a oração, comunidades que se sentiram acompanhadas, crianças que descobriram sua capacidade de anunciar o Evangelho e famílias que encontraram na missão um caminho de unidade. O projeto renovou a pastoral infantil através do uso responsável e criativo dos meios digitais, fortaleceu a identidade vicentina das novas gerações e abriu um horizonte onde a tecnologia se torna uma ponte e não uma barreira.

Este caminho de crescimento encontrou um momento decisivo em dezembro de 2025, quando foi realizado em Medellín, Colômbia, o Primeiro Encontro Nacional MINUKIDS, de 12 a 14 de dezembro. Pela primeira vez, as crianças evangelizadoras digitais se reuniram presencialmente para compartilhar a fé, fortalecer a fraternidade e renovar seu compromisso missionário. Foi um evento histórico, profundamente espiritual, alegre e formativo, onde as crianças, acompanhadas por suas mães, viveram uma experiência de Igreja viva, próxima e criativa, em chave vicentina.

O encontro teve dois objetivos centrais: reunir pela primeira vez na Colômbia as crianças fundadoras do MINUKIDS, fortalecendo sua identidade e fraternidade, e dar início à fundação do MINUTEEN, uma iniciativa destinada a acompanhar a continuidade do processo evangelizador na fase adolescente. Este

passo confirmou a visão de um movimento que cresce com as crianças e se adapta às suas novas fases da vida, sem perder a frescura nem a profundidade de sua missão.

O encontro foi possível graças ao patrocínio das Damas da Caridade de Miami e ao generoso apoio dos padrinhos de cada criança, que tornaram realidade este espaço de formação, fé e fraternidade. Participaram 25 pessoas, entre crianças e acompanhantes, provenientes de vários departamentos da Colômbia: Cauca, Vale do Cauca, Quindío e Antioquia. A presença das mães foi fundamental para cuidar e animar o ambiente familiar, enquanto a atenção próxima dos pais e seminaristas vicentinos garantiu um desenvolvimento seguro e fraterno. A liderança da Irmã Fanny Amanda Mora, FC, fundadora da MINUKIDS, foi decisiva, assim como a dedicação amorosa da Irmã María Doris Ángel, FC; Luisa Dussan-Cambindo e Hortencia Cambindo, que cuidaram de cada detalhe organizacional e espiritual.

Um momento especialmente significativo foi a presença de uma criança e sua avó, provenientes de um dos bairros mais vulneráveis de Medellín, acompanhadas pelo projeto Minukaridad. Sua participação lembrou a todos que a evangelização digital só é autêntica quando se traduz em proximidade, solidariedade e amor para com aqueles que mais precisam. Ali, nesse gesto silencioso e humilde, o MINUKIDS mostrou seu coração mais profundo: anunciar Cristo com palavras, mas também com obras.

O encontro se desenvolveu ao longo de três dias de intensa experiência espiritual. No primeiro dia, uma recepção fraterna abriu o coração das crianças e de suas mães. Irmã Fanny Amanda, FC, conectada virtualmente, apresentou os objetivos do encontro e animou as crianças a viverem com entusiasmo sua missão. Luisa compartilhou a vida de Carlo Acutis, “o influenciador de Deus”, inspirando as crianças a usar a tecnologia como um caminho para a santidade.

O segundo dia foi dedicado à oração, à formação e à alegria compartilhada. O dia começou com a Lectio Divina e continuou com a intervenção do Padre

continua na p. 10

MINUKIDS, continuação da p. 9

Andrés Felipe Rojas, CM, fundador da rede Corazón de Paul, que lembrou que as redes sociais podem ser um caminho de salvação quando usadas para evangelizar. Ele convidou as crianças a serem criadoras de conteúdo, prudentes e responsáveis, e a explorarem novas plataformas como o TikTok. A tarde foi repleta de talento, risos e fraternidade com o espaço “Minu-Talentos”, seguido por um Rosário Mariano animado pelas próprias crianças. O dia terminou com um passeio pelas luzes de Natal de Medellín, onde as luzes se tornaram um símbolo da alegria e da esperança que caracterizam o movimento.

O terceiro dia, Domingo Gaudete, culminou com uma Eucaristia cheia de alegria e sentido missionário, oferecida pela Família MINUKIDS Internacional. Durante a celebração, Alejandro, a primeira criança a produzir conteúdo evangelizador, realizou sua consagração a Deus por meio de Maria Santíssima, em um momento profundamente emocionante. A ação de graças reuniu as confrarias em uma oração comum para que o Natal impulsionasse a todos a continuar tornando visível o carisma vicentino. Hortência reforçou a importância de caminhar ao lado dos mais pobres, impulsionando o projeto Minukaridad como expressão concreta da caridade vicentina.

O sucesso do encontro foi fruto da liderança incansável da Irmã Fanny Amanda e do trabalho amoroso da Irmã Maria Doris, FC, Luisa e Hortência. A presença próxima dos padres e seminaristas vicentinos, a colaboração das famílias e a alegria contagiante das crianças tornaram este encontro uma experiência inesquecível, semeando esperança e renovando o compromisso de continuar evangelizando com criatividade, fé e alegria.

O Primeiro Encontro Nacional MINUKIDS ficará na história como um momento de graça. Pela primeira vez, as crianças evangelizadoras digitais vicentinas se reuniram na Colômbia para celebrar a fé, a alegria e a missão. Este encontro não só fortalece o caminho do MINUKIDS, mas abre novas portas para continuar anunciando o Evangelho no mundo digital, com o coração voltado para Deus e o olhar



MINUKIDS Honduras



atento aos mais pobres, como fizeram São Vicente e Santa Luísa. E, ao mesmo tempo, deixa um convite aberto para aqueles que desejam se juntar a esta obra: acompanhar, apoiar, fazer parte, deixar-se tocar pela frescura destes pequenos missionários que, com um minuto de fé, estão transformando o mundo.

Lily De León, Dama da Caridade – AIC Miami

Luisa Maria Dussan-Cambindo – Colaboração sobre o Encontro MinuKids Colômbia.



A FAMÍLIA VICENTINA DA ESCÓCIA

POR DEE MANSI

Missionários vicentinos do século XXI na Escócia

DERMOT DUGGAN, CM 1620-1657
Apóstolo das Hébridas

Agosto de 2025 – com a balsa para a maior ilha das Hébridas Exteriores, Barra, prestes a atracar, como passageira a pé, eu precisava me posicionar no cais. Deixando para trás a praia da pequena ilha de Eriskay e a história do Príncipe Bonnie Charlie, eu me perguntava em que praia teria desembarcado em 1651 o primeiro sacerdote da Congregação da Missão que chegou a essas ilhas. Será que Vicente de Paulo sabia como o clima poderia ser difícil? Seus conhecimentos náuticos se limitavam ao Mediterrâneo, um mar benigno que não rugia nem bramava como o selvagem Atlântico Norte. Tivemos uma amostra disso na ilha de South Uist, quando a tempestade Floris, com ventos de 130 km/h e chuva horizontal que chicoteava como agulhas, quase destruiu nossos planos.

O padre Dermot Duggan, CM conhecia bem a navegação atlântica de e para a Grã-Bretanha e a França. Ele desembarcou sem saber se receberia uma recepção hospitaleira ou tempestuosa na Escócia pós-Reforma.

Como leiga vicentina, fiquei intrigada ao receber um convite da Escócia, do padre Michael McDonald, pároco de Bornish e Ardkenneth em South Uist, nas Hébridas Exteriores, pertencentes à diocese de Argyle e das Ilhas. Sim, eu conhecia a tradição popular de que São Vicente de Paulo enviou missionários gaélicos da Irlanda para as ilhas Hébridas, cuja língua era semelhante ao gaélico irlandês. Também conhecia a peregrinação atual às cinco igrejas da ilha de Barra e ao poço de Duggan, difundida pelas Filhas da Caridade da Província Rendu, muitas delas escocesas.

continua na p. 12



Praia de Eriskay



Castlebay, Barra

Escócia, continuação da p. 11

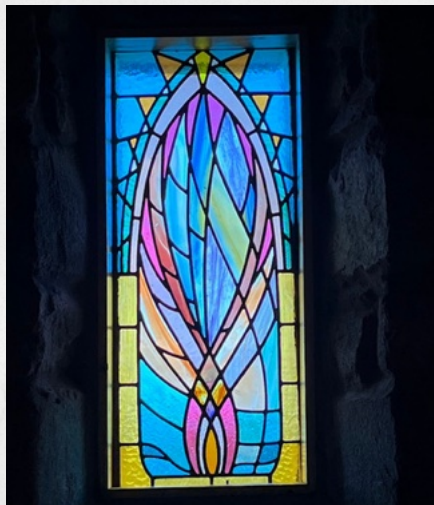
A dedicação e bênção da “instalação artística”, como o padre Michael a chamou, em 06 de agosto de 2025, implicaria uma viagem de comboio, barco e avião desde a minha casa em Londres. Um avião muito pequeno, de Glasgow a Barra, é o único voo comercial do mundo que decola e pousa, emocionante, em uma praia! No 400º aniversário da fundação da Congregação da Missão e no Ano Jubilar da Esperança da Igreja universal, fiquei emocionada por celebrar ali os vicentinos, os lazaristas.

O padre Michael McDonald, verdadeiro patrono da arte sacra – sem dúvida impregnado em seus anos de seminarista em Roma – dissipou minha perplexidade por ter escolhido uma quarta-feira de agosto para a bênção. Ele falou com paixão sobre o Apóstolo das Hébridas e como convidar expressamente o bispo Brian Magee para fazê-lo na festa da Transfiguração do Senhor não foi de forma alguma uma escolha arbitrária de data.

Ver nossos próprios padres da Missão, o padre Paschal Scallan, provincial, e o padre Michael McCullagh, CM, concelebrando a missa, foi um momento de orgulho. Ambos falavam gaélico irlandês, e foi o padre McCullagh quem foi entrevistado pela rede de televisão em gaélico escocês BBC ALBA. Gostamos muito de vê-lo no dia seguinte no noticiário. Minha pequena contribuição, mas muito significativa para mim, foi cantar no coro, lembrando com alegria meu gaélico escolar.

Citando o folheto da missa em celebração ao padre McDonald e o site da diocese:

O padre Dermot foi um padre vicentino irlandês que, em 1651, foi enviado pessoalmente por São Vicente de Paulo como missionário às Terras Altas Ocidentais e às ilhas da Escócia. Durante seis anos, trabalhou incansavelmente nas Rough Bounds e nas ilhas Hébridas. É especialmente lembrado em Barra e em South Uist. O padre Dermot foi chamado de Apóstolo das Hébridas e, quando faleceu, aos 37 anos, havia convertido ou reconciliado com a Igreja quase 10.000 pessoas.



Vitral na Igreja de Santa Maria, em Bornish, South Uist, representando o Espírito Santo.



Life-size statue of Fr Dermot, a loaf in hand, teaching about the Eucharist.

O vitral da igreja de Santa Maria, em Bornish, South Uist, representa o Espírito Santo, enquanto a estátua em tamanho real mostra o padre Dermot, com um pão na mão, ensinando sobre a Eucaristia.

Quando literalmente não havia padres no que hoje é a diocese de Argyll e as Ilhas, e em resposta aos apelos dos leigos – em particular do chefe do clã McDonald de Clanranald, que havia apelado ao Papa – São Vicente de Paulo enviou dois de seus missionários às Terras Altas Ocidentais e às ilhas, sendo um deles o padre Dermot Duggan. Em 1963, foi construída uma nova igreja em Eoligarry, Barra, que foi comoventemente dedicada a São Vicente de Paulo, em reconhecimento à sua bondade para com os ilhéus há quase quatro séculos.

VITRAL – A imagem central do vitral é uma chama, que representa o Espírito Santo, que sem dúvida guiou e sustentou o padre Duggan durante seu tempo como missionário; há duas representações secundárias de coroas, uma de joias e outra de espinhos; as cores encontradas na ilha serviram de paleta. O vidro, em parte escasso e soprado à boca de forma artesanal, foi cuidadosamente selecionado por Davia Walmsley, que também fabricou a janela com chumbo usando técnicas tradicionais; o design é de Ward Hawes.

ESCULTURA – A escultura representa Dermot em uma postura tradicional de mestre, sentado, tentando transmitir o Mistério Eucarístico ao seu público. Sua eficácia como educador e seu empenho em proporcionar uma instrução sacramental adequada estão registrados em cartas ainda conservadas pela Congregação da Missão, bem como em anedotas populares de “milagres”. A escultura, desenhada e esculpida em madeira de tília (*Tilia europaea*) por Ward Hawes, mostra “Mhaighstir” (Monsieur/Senhor) Duggan com roupas de mercador do século XVII.

Dermot Duggan, conhecido em sua terra natal, a Irlanda, como Diarmuid O’Duigin, nasceu em 1620 na diocese de Emly, condado de Tipperary. Foi ordenado sacerdote diocesano em 1644. Ele ingressou na Congregação da Missão (CM) em 26 de agosto de 1645, vinte anos após sua fundação por São Vicente de Paulo. Após alguns anos trabalhando na Irlanda e na França, foi enviado em missão às ilhas.

Ele escreve a São Vicente de Paulo: “Deixei meu companheiro, o senhor Francis White, nas Terras Altas da Escócia, enquanto eu me dirigia, conforme minha ordem, às Hébridas, onde Deus se dignou servir-se de mim, um instrumento totalmente indigno, para operar os efeitos de sua grande misericórdia, pois havia preparado para mim os corações de todo este povo, que me acolheu como um anjo do céu”.

Visitou Eigg, Canna e Islay, onde reconciliou entre 800 e 900 pessoas. Além dessas ilhas, visitou por conta própria Barra, South Uist, Benbecula, Skye, Moidart, Arisaig, Morar, Knoydart e Glengarry. Só em Knoydart, Arisaig e Morar, entre 6.000 e 7.000 pessoas se

continua na p. 13

Escócia, continuação da p. 12

“converteram”. No entanto, ele é mais estreitamente associado a South Uist e Barra.

Dermot Duggan, o Apóstolo das Hébridas, morreu em 17 de maio de 1657 em South Uist, enquanto se preparava para partir para Pabbay. Embora sua missão tenha sido breve – apenas seis anos –, São Vicente de Paulo disse sobre ele: *“O senhor Duigan trabalhou nas Hébridas com um sucesso quase incomum e quase inacreditável. Lá, ele entregou sua vida terrena para procurar a vida eterna para esses pobres ilhéus, que todos choraram por ele como se fosse seu próprio pai”*.

Com o clima tipicamente caprichoso desta parte do mundo – a tempestade já amainada e o sol brilhando –, nós, os missionários vicentinos visitantes do século XXI, pudemos desfrutar dos aspectos únicos da paisagem insular: o machair, os lagos e as passagens elevadas que ligam as pequenas ilhas. Os rochedos escarpados esculpidos pelo mar e as praias de areia branca, incrivelmente vazias, onde a oração e a meditação silenciosa se tornavam possíveis.

São Vicente de Paulo nunca visitou este lugar, mas sua abençoada intervenção garantiu um legado duradouro para esses ilhéus e para nós. Minha visita, especialmente graças à calorosa hospitalidade do padre McDonald, do cônego John Paul McKinnon, da casa do Sr. Billy Doherty, de Cadin (Catherine) Beaton e de nossa peregrinação pelas cinco igrejas de Barra, permanecerá por muito tempo em minha memória. ■



Padre Pascal celebrando a missa, Bornish 5.8.25

UM REAVIVAMENTO SILENCIOSO: COMPREENDER O RESSURGIMENTO ESPIRITUAL DA GERAÇÃO Z

POR JAVIER F. CHENTO

Durante anos, acreditou-se amplamente que a Geração Z – aqueles nascidos entre meados da década de 1990 e o início da década de 2010 – se tornaria a geração menos religiosa da história moderna. As primeiras pesquisas mostravam um cenário de profunda secularização: diminuição da pertença às religiões organizadas, baixa confiança nas instituições religiosas e um aumento significativo no número de jovens que se definiam como ateus, agnósticos ou simplesmente “sem religião”. Muitos comentaristas chegaram a chamar a Geração Z de “pós-cristã” ou até “pós-religiosa”, supondo que o processo de declínio religioso observado nas gerações anteriores continuaria naturalmente.

No entanto, na década de 2020 surgiu uma realidade surpreendente. Em diversos países, tradições e contextos culturais, um número crescente de jovens da Geração Z está redescobrendo a religião – não como obrigação cultural, mas como uma escolha pessoal e uma fonte de sentido, comunidade e estabilidade. A mudança é discreta, mas clara: jovens adultos voltando à Igreja, adolescentes demonstrando curiosidade sobre Jesus, aumento da participação em práticas litúrgicas antigas e uma abertura crescente para questões espirituais que antes eram consideradas ultrapassadas. Pesquisadores, líderes religiosos e educadores começam a se perguntar: o que está acontecendo com a Geração Z? Este artigo explora esse ressurgimento inesperado, analisando quem é a Geração Z, por que a fé está voltando a ganhar espaço entre seus membros, como se manifesta sua espiritualidade e o que esse fenômeno pode significar para o futuro da vida religiosa. Também considera por que certos caminhos – especialmente aqueles centrados no serviço, na autenticidade e na comunidade – parecem particularmente adequados para acompanhar os jovens em sua jornada espiritual.



1. Quem é a Geração Z? Um retrato de uma geração complexa

Para compreender o renascimento espiritual da Geração Z, é essencial entender primeiro o contexto social e cultural em que essa geração cresceu. A Geração Z foi formada em um período de transformações extraordinárias: a ascensão dos smartphones e das redes sociais, a globalização acelerada, a polarização política, a instabilidade econômica e grandes crises globais como a pandemia da COVID-19. É a primeira geração a crescer totalmente imersa no mundo digital desde a infância, o que moldou profundamente a forma como se comunicam, aprendem e constroem relacionamentos.

Uma geração sob pressão

Apesar da conectividade constante, muitos jovens da Geração Z relatam altos níveis de ansiedade, depressão, solidão e estresse. Os desafios relacionados à saúde mental tornaram-se uma das características marcantes dessa geração. Muitos cresceram após a crise financeira de 2008, presenciaram divisões políticas cada vez mais intensas e enfrentaram preocupações constantes com mudanças climáticas, guerras e injustiças sociais. A pandemia interrompeu escola, trabalho e vida social em um momento decisivo da vida de muitos jovens, deixando muitos com uma sensação de instabilidade e desorientação.

Essas pressões despertaram um forte desejo por sentido e estabilidade. Muitos jovens expressam uma busca existencial

profunda: perguntam-se o que realmente importa, sentem-se sobrecarregados diante de tantas possibilidades ou questionam os modelos de sucesso promovidos pela cultura secular.

Diversidade, consciência social e busca por autenticidade

A Geração Z valoriza profundamente inclusão, igualdade e respeito às diferenças. Acima de tudo, valoriza autenticidade. Crescendo em meio a perfis cuidadosamente editados nas redes sociais e identidades digitais muitas vezes artificiais, esses jovens desenvolveram uma grande sensibilidade para perceber o que é verdadeiro e o que parece apenas encenação.

Para eles, a credibilidade não é automática, precisa ser conquistada. Esse aspecto influencia diretamente a forma como se aproximam da religião. Eles não se interessam por rituais vazios, obediência cega ou tradições mantidas apenas por hábito. Porém, quando encontram práticas espirituais ou comunidades que parecem genuínas e profundas, sua resposta pode ser surpreendentemente entusiasmada.

2. Uma virada inesperada: sinais de um ressurgimento espiritual.

Embora a Geração Z tenha entrado na adolescência em um período de forte secularização, a trajetória não seguiu exatamente o que se esperava.

continua na p. 15

Geração Z, continuação da p. 14

A partir do início da década de 2020, pesquisadores começaram a perceber mudanças curiosas. Em vários países ocidentais, a crença em Deus ou em uma realidade superior começou a crescer entre jovens adultos. A frequência à Igreja entre pessoas de 18 a 24 anos aumentou, em alguns casos superando a participação de gerações mais velhas. Também aumentaram as conversões – especialmente entre jovens que antes tinham pouco ou nenhum contato com a religião.

Um fenômeno global com variações locais

Esse movimento não está restrito a uma única região. Nos Estados Unidos, jovens adultos têm demonstrado maior interesse pelas Escrituras, participando mais de comunidades cristãs e explorando diferentes formas de prática religiosa.

No Reino Unido, pesquisas mostram um aumento significativo da crença em Deus entre jovens, acompanhado por uma maior participação em atividades religiosas.

Na França e em outras regiões da Europa tradicionalmente secularizadas, o número de batismos de adultos – especialmente entre jovens de 18 a 25 anos – tem crescido significativamente.

Na América Latina, na África e nas Filipinas, os jovens continuam demonstrando forte identidade religiosa, muitas vezes aprofundando sua fé por meio de movimentos de oração, missões e práticas devocionais. Enquanto isso, nas comunidades ortodoxas orientais da América do Norte, houve um crescimento significativo da participação de jovens adultos, muitos dos quais citam seu desejo por tradições antigas, beleza ritual e profundidade teológica.

O retorno dos jovens homens

Um dos aspectos mais surpreendentes desse fenômeno é o aumento da participação dos jovens nas comunidades cristãs. Durante décadas, as mulheres foram mais ativas religiosamente do que os homens. No entanto, pesquisas recentes indicam que, em alguns países, os homens da Geração Z estão frequentando a Igreja



com mais frequência que as mulheres da mesma geração.

Alguns analistas sugerem que isso pode estar ligado a uma busca por clareza moral, estabilidade e identidade – necessidades que as comunidades religiosas conseguem atender de maneira que a cultura secular muitas vezes não oferece.

Poucos, mas fervorosos

É importante observar que não se trata de um grande retorno em massa. Em muitos lugares, cerca de metade da Geração Z ainda se identifica como não religiosa.

Entretanto, aqueles que voltam para a fé o fazem com grande intensidade. Seu envolvimento tende a ser mais consciente, comprometido e contracultural do que o das gerações anteriores. Embora sejam numericamente menos numerosos do que os antigos “crentes culturais”, sua convicção costuma ser mais profunda.

3. Como é a espiritualidade da Geração Z?

A espiritualidade que emerge entre os jovens da Geração Z não é simplesmente uma repetição das formas religiosas do passado. Ela possui características próprias, moldadas pelos valores e desafios da sua geração.

a. Uma fé embasada na convicção pessoal

Muitos jovens da Geração Z descrevem sua fé como uma identidade escolhida livremente, não simplesmente herdada da família.

Como o secularismo é comum em seus círculos sociais, abraçar a religião

geralmente exige reflexão e decisão pessoal. Quando se comprometem, fazem-no porque a fé faz sentido para eles e porque a percebem como um caminho para o significado, o propósito e a estabilidade.

b. Curiosidade sobre Jesus e a abertura para a busca espiritual

Pesquisas mostram que muitos adolescentes e jovens adultos da Geração Z, tanto religiosos ou não, demonstram interesse em conhecer a Jesus e a explorar questões espirituais, mesmo aqueles que não se identificam como cristãos frequentemente admiram a mensagem de compaixão, justiça e esperança de Jesus. Isso representa uma oportunidade única para a evangelização em contextos em que o interesse por questões espirituais havia diminuído anteriormente.

c. O ceticismo em relação às Instituições, e a confiança no discernimento pessoal.

A Geração Z tende a ser cautelosa em relação às instituições, inclusive as religiosas.

Muitos preferem investigar questões espirituais por conta própria, utilizando Bíblia, podcasts, vídeos e debates com amigos, em vez de se remeter automaticamente ao clero ou à autoridade denominacional. Embora isso incentive a interiorização pessoal das crenças, também pode produzir uma compreensão fragmentada ou incompleta da doutrina.

Sua atitude pode ser resumida assim: *“Estou aberto à fé, mas preciso ver se ela é vivida de forma autêntica antes de me comprometer.”*

d. Atração pela tradição, pelos rituais e pelo sagrado

Apesar de serem nativos digitais, curiosamente, muitos jovens da Geração Z demonstram um profundo interesse por práticas espirituais antigas: liturgia tradicional, oração contemplativa, silêncio, a vida sacramental e os ritos que expressam transcendência. Paradoxalmente, elementos que antes pareciam ultrapassados, o incenso, os cânticos, o silêncio, a confissão, a adoração eucarística, agora parecem profundos, reais e enraizados.

continua na p. 16

Geração Z, continuação da p. 15

e. Um desejo de comunidade em uma era de solidão

A Geração Z é uma das gerações mais solitárias já registradas. A comunicação digital, embora constante, nem sempre promove uma conexão genuína. As comunidades religiosas, quando acolhedoras, calorosas e próximas, oferecem a amizade, a orientação e o sentido de pertença que muitos jovens não têm.

Para muitos cristãos da Geração Z, a fé é descoberta através da comunidade e não o contrário. Eles conhecem amigos, experimentam a aceitação, participam de projetos de serviço e, aos poucos, ficam curiosos sobre as raízes espirituais da comunidade que os acolhe.

f. Espiritualidade expressa através da ação e do serviço

Esta geração quer fazer a diferença. A justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a ajuda aos pobres são preocupações fundamentais. Eles se sentem atraídos por comunidades religiosas que servem aos mais vulneráveis e defendem uma mudança positiva. Para a Geração Z, ação e espiritualidade estão profundamente interligadas. Uma fé que não se expressa em obras concretas parece vazia.

g. Integração das ferramentas digitais na vida religiosa

A Geração Z envolve-se muito com conteúdos religiosos através do TikTok, Instagram, YouTube, podcasts e aplicações bíblicas. Seguem criadores online que falam de teologia, compartilham testemunhos ou explicam as Escrituras. São habituais os círculos de oração, as cadeias de leitura das Escrituras e os espaços de culto virtuais. As plataformas digitais não substituem a fé presencial, mas são portas de acesso a uma exploração mais profunda.

h. Matizes morais e curiosidade intelectual

A geração Z frequentemente debate-se com os ensinamentos morais das tradições religiosas. Tende a dar prioridade à compaixão, à consciência e aos matizes acima das regras rígidas. Muitos lutam para conciliar as doutrinas tradicionais com os valores modernos, mas isso não significa que rejeitem



necessariamente a fé. Em vez disso, buscam explicações reflexivas, credíveis e compassivas. São curiosos, cultos e não têm medo de fazer perguntas difíceis. Querem uma fé que seja ao mesmo tempo intelectualmente sólida e espiritualmente profunda.

4. Por que tantos jovens estão se voltando para a religião? Explorando as causas

O ressurgimento da fé entre a geração Z é resultado de múltiplos fatores: psicológicos, sociais, culturais e espirituais. Não há uma única explicação suficiente; ao contrário, é uma convergência de forças que está moldando esse retorno surpreendente.

a. A busca por sentido em um mundo fragmentado

A Geração Z cresceu em um ambiente que valorizava a reinvenção pessoal, a marca pessoal e as opções ilimitadas. Embora esses ideais possam ser empoderadores, eles também são exaustivos. Muitos jovens adultos expressam seu cansaço por terem que “criar a si mesmos” constantemente. A ausência de narrativas compartilhadas ou estruturas morais deixou-os com uma sensação de desorientação.

A religião, por outro lado, oferece uma história coerente sobre a vida, o propósito, o sofrimento e o destino. Ela coloca os indivíduos dentro de uma narrativa mais ampla, na qual o sentido não é construído por si mesmo, mas descoberto. Depois de anos ouvindo que devem definir sua própria verdade, muitos indivíduos da Geração Z encontram alívio na possibilidade de que a verdade possa existir além de si mesmos.

b. As crises globais suscitam questões existenciais

A pandemia da COVID-19 desempenhou um papel importante nessa mudança espiritual. A perda repentina, a incerteza, o isolamento e a interrupção da vida normal forçaram muitos jovens a enfrentar a mortalidade e a reconsiderar o que realmente importa. Para alguns, isso os levou a experimentar a oração, a meditação ou a leitura das Escrituras. Muitos descobriram na fé uma sensação de paz, estabilidade e esperança que a cultura secular não conseguia proporcionar. A instabilidade política, os desastres climáticos e os conflitos internacionais também contribuíram para isso. Quando o mundo parece instável, a religião oferece um ponto de apoio.

c. Desejo de estabilidade, estrutura e clareza moral

Em meio à fluidez da vida moderna, onde crenças, identidades e valores parecem infinitamente negociáveis, muitos indivíduos da Geração Z anseiam por algo sólido. Os ensinamentos religiosos tradicionais, antes considerados restritivos, agora podem ser reconfortantes. Os rituais proporcionam ritmo; as doutrinas proporcionam clareza; a continuidade histórica proporciona raízes. A religião se torna uma força estabilizadora em um mundo que muitas vezes é percebido como caótico.

d. Desilusão com as narrativas seculares

Apesar dos avanços tecnológicos e do conforto material sem precedentes,

continua na p. 17

Geração Z, continuação da p. 16

muitos jovens da Geração Z sentem-se espiritualmente vazios. O consumismo, a cultura do desempenho e a comparação nas redes sociais não conseguiram proporcionar uma satisfação duradoura. Alguns jovens descrevem a sua desilusão sem rodeios: “Tentamos viver sem Deus. Não funcionou”.

e. Influência de exemplos religiosos positivos

Muitos jovens adultos sentem-se atraídos pela fé depois de conhecerem colegas, mentores ou figuras públicas que encarnam uma espiritualidade autêntica. Testemunhar a bondade, o propósito e a integridade pode despertar a curiosidade. Histórias de conversão através do serviço, da comunidade ou da amizade são comuns, especialmente em contextos que enfatizam a compaixão e a justiça.

f. A solidão generalizada e a necessidade de conexão

Em uma era digital hiperconectada, muitos indivíduos da Geração Z carecem de relacionamentos humanos reais. As comunidades de fé, quando funcionam bem, oferecem laços que são solidários, intergeracionais e enraizados em um significado compartilhado. Essa experiência relacional se torna um poderoso catalisador para o crescimento espiritual.

g. Acessibilidade através dos meios digitais

Ao contrário das gerações anteriores, a Geração Z pode explorar a religião de forma privada e ao seu próprio ritmo através de conteúdos online. As plataformas digitais permitem-lhes mergulhar nas águas espirituais sem medo da vergonha, do julgamento ou do compromisso. Esta acessibilidade elimina muitas barreiras que antes impediam os jovens de se aproximarem das comunidades religiosas.

h. Experiências espirituais e sentido do transcendente

Um número surpreendente de cristãos da Geração Z descreve experiências pessoais de graça, paz ou providência que os levaram à fé. Esses encontros, embora difíceis de analisar empiricamente, são inegavelmente



poderosos na hora de moldar as jornadas individuais.

5. Em que a Geração Z difere da Geração Millenium e da Geração X em questões de fé

A comparação dos padrões geracionais destaca a singularidade do renascimento espiritual da Geração Z. Durante décadas, a sociedade ocidental seguiu uma trajetória previsível: cada geração era menos religiosa do que a anterior. Os milleniuns, em particular, caracterizaram-se por altos níveis de desfiliação e baixa frequência à Igreja.

Inicialmente, a Geração Z parecia continuar essa tendência, mas sua trajetória mudou no início da idade adulta. Em vez de se afastar, muitos estão se aproximando da fé. Vários fatores os diferenciam dos milleniuns mais velhos:

- **Ponto de partida diferente:** muitos indivíduos da Geração Z foram criados sem uma forte exposição religiosa, o que torna seu retorno à fé mais uma descoberta do que uma rejeição de uma tradição herdada.
- **Menos hostilidade em relação à religião:** embora céticos, muitos são receptivos, curiosos e dispostos a explorar a fé se encontrarem autenticidade.

- **Perturbações precoces em suas vidas:** a pandemia e a instabilidade global os afetaram em idades formativas, levando-os a uma reflexão existencial mais precoce do que nas gerações anteriores.
- **Acesso digital a recursos:** a Geração Z pode explorar a religião com uma facilidade sem precedentes, encontrando ideias, comunidades e ensinamentos que ampliam sua perspectiva.

É importante destacar que o futuro desse renascimento ainda é incerto. Se ele crescerá, se estabilizará ou desaparecerá dependerá em grande parte de como as comunidades religiosas responderão.

6. Um caminho que ressoa: por que a fé centrada no serviço atrai a Geração Z?

De todas as abordagens da vida religiosa, a espiritualidade centrada no serviço parece especialmente adequada aos desejos mais profundos da Geração Z. As tradições religiosas que enfatizam a solidariedade com os pobres, o serviço humilde e a vida comunitária respondem diretamente ao seu anseio por autenticidade, justiça e propósito.

O serviço como encontro espiritual

Para muitos jovens, o serviço não é apenas um ato de caridade, mas torna-se uma porta de entrada para a fé.

continua na p. 18

Geração Z, continuação da p. 17

Encontrar-se com os pobres, ouvir suas histórias e reconhecer a dignidade compartilhada pode ter um impacto profundo na visão de mundo de um jovem. O serviço proporciona uma experiência de transcendência: ver o amor em ação, descobrir o significado através da compaixão e testemunhar o sagrado na vulnerabilidade humana.

Comunidade e missão

As gerações anteriores a eles frequentemente encontravam sua identidade religiosa por meio da obrigação ou da tradição familiar. A geração Z a encontra por meio da missão e do pertencimento. Quando participam de grupos que combinam ação, oração, amizade e conversas reflexivas, eles começam a entender a fé como uma realidade vivida, em vez de um conceito abstrato.

Integrar a oração com a ação

Os jovens costumam ter dificuldades com a oração porque ela lhes parece algo estranho à sua vida cotidiana. Mas quando a oração surge de experiências concretas – rezar por alguém que acabamos de conhecer durante o serviço, refletir sobre onde vimos esperança ou sofrimento naquele dia –, ela se torna algo significativo e transformador.

Fomentar o compromisso por meio da experiência

Como a lealdade da Geração Z é frágil e suas opções são muitas, o compromisso deve ser cultivado por meio de relacionamentos autênticos e experiências significativas. Quando os jovens testemunham a compaixão vivida de maneira coerente ou experimentam a alegria de servir aos outros junto com seus amigos, eles se enraízam mais em suas comunidades de fé.

7. Olhando para o futuro: oportunidades e desafios

O ressurgimento espiritual da Geração Z é um dos acontecimentos mais intrigantes da década. Ele oferece esperança às comunidades religiosas que há muito tempo se preocupam com a diminuição da participação. No entanto, o fenômeno é frágil. Muitos jovens estão em busca, mas ainda não se



firmaram. Sua confiança é provisória; suas convicções ainda estão se formando.

Desafios para as comunidades religiosas

Para acompanhar bem a Geração Z, as comunidades devem:

- demonstrar autenticidade, humildade e integridade;
- oferecer espaços para questionamentos honestos e exploração intelectual;
- proporcionar uma vida comunitária sólida com mentorias e amizades;
- integrar o serviço e a justiça no coração da formação espiritual;
- comunicar-se por meio dos meios digitais, ao mesmo tempo em que enfatizam as relações reais;
- mostrar transparência, responsabilidade e compaixão na vida institucional.

Se as comunidades religiosas não corresponderem a essas expectativas, o renascimento poderá perder força. Mas se responderem com sabedoria, poderão testemunhar uma renovação duradoura.

Um possível ponto de inflexão

Pela primeira vez em décadas, os jovens não estão apenas se afastando da religião, mas estão se voltando para ela. O impacto pode ser profundo. A geração Z pode revitalizar congregações envelhecidas, trazer nova criatividade aos ministérios e oferecer uma liderança moral moldada pela compaixão e pela convicção. Seu desejo de autenticidade pode desafiar as instituições a incorporar os valores que professam. Sua paixão pela justiça pode guiar as comunidades religiosas a uma

solidariedade mais profunda com os marginalizados.

Talvez o mais importante seja que sua fome espiritual lembra à sociedade que, mesmo em uma era de tecnologia e secularismo, o coração humano continua ansiando por transcendência.

8. Uma geração que redescobre o sagrado

A história da Geração Z e da religião está longe de ter terminado. Mas os primeiros capítulos já desafiam as suposições que se mantiveram durante muito tempo sobre a direção secular da sociedade moderna. Esta geração, moldada pela crise, pela conexão e pela complexidade, está redescobrando a fé de uma forma ativa, experiencial, comunitária e profundamente sincera.

Talvez sejam poucos em comparação com épocas passadas, mas são fervorosos. Sua espiritualidade não é herdada, é escolhida. Não é superficial, é uma busca. Não é nostálgica, é progressista e combina a tradição antiga com as ferramentas modernas e as preocupações contemporâneas.

À medida que as comunidades religiosas acolhem essa geração com abertura, compaixão e autenticidade, o reavivamento silencioso que está ocorrendo pode se tornar algo maior: uma renovação não apenas para a Geração Z, mas para todos aqueles que anseiam por encontrar sentido em um mundo cada vez mais caótico.

Se esse renascimento continuar se aprofundando, a Geração Z poderá se tornar um farol inesperado de renovação espiritual, lembrando à sociedade que a esperança, a verdade e a fé continuam sendo motivações poderosas. Sua trajetória nos convida a considerar que, em momentos de incerteza, a busca humana pelo sagrado não desaparece, mas se reaviva. ■

NO CAMINHO PARA A X REUNIÃO FAVILA – UM CARISMA QUE PULSA NO CONTINENTE AMERICANO.

POR LILY DE LEÓN

Há cidades que parecem preparadas por Deus para se tornarem lugares de encontro, de escuta e de renovação interior. Lima é uma delas. De 29 de abril a 3 de maio de 2026, esta cidade acolherá a Família Vicenciana da América Latina e do Caribe para celebrar o X Encontro FAVILA, um tempo de graça em que o Espírito quer falar com nossos corações.

Lima será o lar de mais de vinte países que chegarão animados por um lema profundamente espiritual: "Crescemos Juntos em um Carisma Vivo." Esse lema nos lembra que o carisma vicentino não é uma memória do passado, mas uma chama que ainda arde, que é alimentada quando caminhamos juntos, quando discernimos em comunidade e quando servimos humildemente àqueles que mais sofrem. Foi assim que São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac viveram isso, que nos ensinaram que a verdadeira caridade nasce da oração e se expressa em obras concretas.

Esta Reunião tem como objetivo fortalecer nossa identidade comum, renovar o compromisso com os mais pobres e aprofundar a colaboração entre as sete regiões que compõem a FAVILA. Será um espaço para reconhecer como o carisma continua a ganhar vida em nossas comunidades, em nossas obras, nos rostos concretos daqueles que acompanhamos. Como disse São Vicente: "Façamos o bem, mas façamos bem." Esse convite continua hoje a ser um chamado à excelência evangélica, à criatividade pastoral e à audácia missionária.

Durante cinco dias, delegados de diferentes países – jovens, leigos, pessoas consagradas, missionários – compartilharão experiências, desafios e caminhos de serviço em um ambiente de escuta, oração e sinodalidade. Lima torna-se assim o ponto de convergência da Grande Pátria Vicentina, chamada a responder com ternura e coragem às realidades do continente, seguindo o

exemplo de tantos testemunhos do carisma como Federico Ozanam, Catalina Labouré e Lindalva Justo, entre outros, que encarnaram o Evangelho com radicalismo e alegria.

Enquanto esperamos por esse momento, queremos apresentar o Logo Oficial da X FAVILA Lima 2026 Meeting, uma imagem que inclui símbolos profundamente ligados ao carisma e à cidade anfitriã:

- O contorno de São Vicente, nas cores da bandeira de Lima, nos lembra da raiz que sustenta nossa caminhada.
- A seta ascendente com "FAVILA" expressa o impulso do Espírito que nos convida a crescer juntos.
- O coração representa o carisma: vivo, dinâmico, incorporado na história de nossos povos.
- O circuito de praias da Costa Verde nos coloca na cidade que será sede deste encontro.
- As letras e números indicam o local e o ano; acima, em formato circular, o lema que nos convoca.

Em Lima, onde memórias, feridas, esperanças e sonhos convergem, a Família Vicenciana se reunirá para ouvir, discernir e renovar sua missão. Será um momento para nos deixarmos tocar por



Deus, reconhecermos uns aos outros como irmãos e irmãs, estender as mãos e abrir nossos corações. Um momento para bater novamente no ritmo da solidariedade, compaixão e caridade criativa.

Muito em breve saberemos o programa e as atividades. Por enquanto, só podemos dizer: preparem-se para viver algo grandioso, algo profundamente de Deus, algo profundamente vicentino.

Entre em contato com seu Conselho Nacional e venha viver essa experiência conosco com sua família.

Lily De León
AIC-Miami
Confraria de Mídias Sociais ■



Ajude-nos a servi-lo melhor! Participe da Pesquisa de Comunicação da Família Vicentina



Nós da Comissão de Comunicações da Família Vicentina desejamos melhorar a forma como servimos nossa grande família global... e para isso precisamos da sua opinião!

Nossa missão é compartilhar a Boa Nova do Evangelho, o carisma de São Vicente de Paulo e a vitalidade da Família Vicentina em todo o mundo. Por meio de sites, redes sociais, boletins, aplicativos móveis e outros meios, buscamos ser um canal de conexão, formação e inspiração para todos aqueles que compartilham nosso compromisso com os pobres.

Mas para crescer e responder melhor às necessidades reais da Família Vicentina hoje, convidamos você a responder a uma breve pesquisa que não levará mais do que alguns minutos. Suas respostas nos ajudarão a:

- Compreender que tipo de conteúdo é mais útil, inspirador e significativo
- Saber quais meios e plataformas você usa com mais frequência
- Detectar o que falta ou pode ser melhorado
- Garantir que o tom e a mensagem refletem os valores que nos unem

Estamos especialmente interessados em saber o que você gostaria de ver mais: materiais de formação, notícias dos diferentes ramos, testemunhos de missão, recursos de oração... Também perguntamos se você deseja receber atualizações e quais meios prefere usar: site, redes sociais, boletim diário ou aplicativo móvel.

A pesquisa é anônima e as respostas serão utilizadas apenas para melhorar nossos serviços. Por favor, responder à pesquisa clicando no link do idioma de sua preferência:

- Inglês: <https://in.famv.in/surveyEN>
- Espanhol: <https://in.famv.in/surveyES>
- Francês: <https://in.famv.in/surveyFR>
- Italiano: <https://in.famv.in/surveyIT>
- Polonês: <https://in.famv.in/surveyPL>
- Português: <https://in.famv.in/surveyPT>

**Você está
informado sobre as
notícias?**

**Clique aqui para
se inscrever**

famvin

La Famiglia Vincenziana è un movimento composto da oltre 160 istituzioni e da circa quattro milioni di persone che oggi seguono Gesù Cristo, servendo i poveri, sull'esempio di San Vincenzo de' Paoli, Santa Luisa de Marillac e molti altri santi che negli ultimi quattro secoli hanno arricchito il carisma vincenziano.

<https://famvin.link/mail-PT>

Uma publicação da Família Vicentina Internacional. Encaminhe toda a correspondência para:
news@famvin.org